

## Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 17

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke e seus ensinamentos sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 17, Lamento Comunal, Salmo 44.

Vamos começar com oração juntos. Pai, nós, por sua graça, tiraríamos nossos sapatos ao reconhecermos que estamos em terreno muito sagrado em sua palavra sagrada. E nós nos humilharíamos diante de você e reconheceríamos nossa impureza. Obrigado porque na sua santidade você nos purificou, você nos santificou.

Você nos fez sua nação santa, seu povo santo. Você nos consagrou. Agradeço-te, Senhor, pelo refrigério dos meus amigos que vieram, cada um vem e ouve a tua palavra.

Eles são um incentivo para mim. Eu agradeço por eles. Obrigado por Bill Mounce e por esta oportunidade única para estudantes de todo o mundo mergulharem em sua palavra com alguma profundidade e saborearem sua essência.

E, com sorte, eles o acharão como mel, mais doce que o favo de mel e mais curativo que o mel. Atenda a todas as nossas necessidades. Atenda à nossa necessidade de apresentar sua palavra hoje, em nome de Cristo.

Amém. Tudo bem. Bem, nossa tarefa hoje será o Salmo 44.

Quero incluir isso em suas anotações. Tem um, não sei se no seu plano de estudos, dou uma página que acompanha, mas de qualquer forma, está na página, não, não tem páginas, 222 anotações suas. Então, para nos orientarmos novamente, estamos buscando abordagens diferentes.

Depois de darmos uma palestra sobre hermenêutica, acho que agora vocês podem ver o quão importante é isso, onde dissemos que qualquer objeto deve gerar o método apropriado de estudo. Observamos que a Escritura tem três aspectos. Existe toda a Escritura inspirada por Deus.

Existe Deus que é o autor final e ele não tem erros. Ele é a perfeição. Ele inspirou o escritor humano.

E temos esta mistura maravilhosa da palavra de Deus e perfeitamente a palavra do homem. E eles se unem no que Welford chamou de sua teoria concursiva, totalmente a palavra de Deus, totalmente a palavra do homem. E então há, e temos que vir com simpatia.

Temos que vir com fé. Estamos nos encontrando com Deus em espírito. E assim, para encontrar Deus em Espírito, devemos vir no Espírito para ter um relacionamento com ele para que seu Espírito possa falar conosco.

Então isso foi fundamental. E vimos que existe o texto em si e o texto está sujeito à investigação científica com leis de filologia e assim por diante, e estudo de palavras e gramática e antecedentes históricos e tudo o que estamos fazendo no curso. Somos capazes de fazer trabalho textual, mas nunca devemos esquecer o aspecto espiritual dele.

Em última análise, devemos chegar com o Espírito Santo à palavra de Deus. E então mudamos para abordagens diferentes. Olhamos para a abordagem histórica e vimos que a pessoa dominante no Saltério é o rei.

Na verdade, veremos isso hoje nestes salmos. Acho que a pessoa comum que lê isso não percebe que os Salmos são principalmente sobre o rei e que Israel é identificado com o rei e são sobre Cristo. Estamos identificados com Cristo e fazemos essas orações com ele.

Acho que é uma maneira um pouco diferente da que normalmente lemos os Salmos ou da qual eles foram lidos. Então entramos na abordagem crítica em que percebemos que podemos agrupar salmos em diferentes tipos de salmos. Portanto, existem quatro tipos diferentes de salmos. Há o hino de louvor, há o cântico de louvor agradecido e depois há os salmos de petição ou lamento.

E em quarto lugar, há salmos de instrução que ao longo do caminho um editor coloca um salmo para encorajar quem está lendo através do trabalho com os salmos a ser encorajado, a ser ético porque hinos sem ética e vida são detestáveis para Deus. Somos constantemente lembrados da necessidade de sermos justos.

Definimos justiça no Saltério como uma dependência completa de Deus. Não é a adesão à lei, mas sim a sua dependência de Deus que vive a lei em nós. Os justos são aqueles que se preocupam com a comunidade e não se vingam.

Os justos dependem de Deus. Eles são frequentemente retratados como os pobres, os aflitos, e os dependentes, os humildes. E então, essas são as petições.

Tem que ser justo quando louvamos a Deus, por isso estou falando desses salmos de instrução. Em seguida, nos concentramos no, e depois no terceiro, há um louvor e um louvor agradecido e salmos de petição. E depois há salmos de instrução.

Então, examinamos os hinos de louvor e vimos seus motivos e o que estava envolvido. E entramos na teologia doxológica de que em seus cânticos de louvor, Deus está usando seus cânticos de louvor para nos ensinar teologia sobre si mesmo.

E examinamos esses dados maravilhosos sobre os atributos sublimes de Deus que eles estão celebrando na realidade da vida.

E então olhamos para uma música, então olhamos e nossa abordagem tem sido olhar para ela de forma ampla e específica. Então, depois das canções de louvor, nós começamos, eu acho, quais eram elas? Fizemos o Salmo 8 e o Salmo 100. Esses foram os dois cânticos de louvor que consideramos.

E nosso cântico de louvor agradecido era o Salmo 92. E havia muitos outros salmos, mas 15, mas fizemos um. E o salmista conquistou o seu inimigo e é uma garantia de que os justos florescerão.

E vimos isso no Salmo 92. Então, essa foi uma canção de louvor agradecido. E então entramos em salmos de petição.

E percebemos que eles estão muito preocupados com o inimigo. 47 dos 50 salmos de petição fazem referência ao inimigo. E é realmente uma guerra espiritual porque o inimigo são os ímpios, que é o oposto dos justos.

Assim, em vez de dependerem de Deus, os ímpios dependem de si mesmos e se vingarão em vez de olharem para Deus. E eles são egocêntricos em vez de amar a Deus e ao próximo. Em essência, eles são egoístas e egoístas no que fazem.

E este é o ímpio neste salmo. Então, conversamos sobre isso. E também falamos sobre orações imprecatórias onde o salmista orará para que eles sejam julgados pelo mal que cometeram.

E vimos que essas orações são éticas, mas não são apropriadas para a igreja hoje porque esta é a era da graça. Esta não é a era do julgamento. E nós lutamos com isso.

E então adotamos como método olhar para isso de forma muito ampla. E então nos concentramos em lamentos individuais. E olhamos para o primeiro, que foi o Salmo 3. E então fizemos ontem o Grande Salmo Messiânico de Jesus na cruz, que é um lamento individual.

E acho que foi aí que terminamos. Não fizemos um lamento comunitário. E em suas anotações, apresentei dois lamentos comunitários, o Salmo 90 e o Salmo 44.

Mas acho que vou me limitar a apenas um, o Salmo 44. E é aí que estamos. Então, acho que agora temos um contexto de onde estamos em nosso curso.

É um salmo, você poderia chamar de oração pelos mártires. Esses salmos de lamento nos dão uma teologia que nos permite passar pelo sofrimento. E notamos que o humor dominante do salmo é o lamento.

Um terço do Saltério são salmos de lamento. É um humor dominante. E notámos no Professor Mobley que o sofrimento não é marginal.

Não é algo que deixamos para trás. O sofrimento é absolutamente essencial para a vida espiritual. Então, esses salmos nos ensinam muito sobre o sofrimento e como nos relacionarmos com o sofrimento.

Pode ser útil distinguir entre sofrimentos merecidos e sofrimentos imerecidos porque não temos muitos problemas com sofrimentos merecidos. Por sofrimentos merecidos quero dizer que somos punidos por violar alguma lei. Todos nós entendemos isso.

Então, se eu ultrapassar o limite de velocidade, posso sentir a angústia de ver luzes vermelhas piscando no meu retrovisor. Acho que talvez você seja mais piedoso do que eu, mas suspeito que a maioria já teve a experiência de piscar luzes vermelhas no espelho retrovisor. Você não só sente a ansiedade do policial, mas também pode sentir o aperto financeiro de ser multado em algumas centenas de dólares ou de ter seu seguro penalizado.

Então, entendemos que sofrimentos merecidos ocorrem quando você violou alguma lei. Então, o outro lado disso, e há alguns, chamamos esses salmos penitenciais, como o Salmo 51, nós olhamos, e isto é, é um sofrimento merecido. No caso dele, o sofrimento era mesmo a sua consciência.

Ele não poderia viver com esse fardo sobre ele. Ele precisava de salvação de sua culpa. Além disso, ele estava sob sentença de morte, mas havia se submetido a uma sentença de morte.

Vimos a incrível graça de Deus no sofrimento merecido e no perdão de Deus a Davi. Sofrimentos imerecidos ocorrem quando você não violou nenhuma lei. Então, você não violou uma lei e de repente vê luzes vermelhas piscando no espelho retrovisor.

Você não fez nada de errado. Além disso, você é penalizado e, você sabe, é injusto. É injusto e isso é um sofrimento imerecido.

E é assim que são os salmistas. São, bem, existem dois tipos de sofrimentos imerecidos. Os sofrimentos imerecidos são de dois tipos.

Podem ser porque você é inocente ou porque está fazendo o bem, como um missionário pode ser martirizado. Então, uma coisa é se for muito injusto, se o policial me parar, me multar, eu não fiz nada de errado. Não violei nenhuma lei.

É simplesmente injusto, mas ele faz isso. Mas vamos insistir que é porque estou indo bem. Então, vamos supor que eu pare para permitir que uma pessoa aleijada passe na minha frente.

E nesse ato, agora o policial me para e me dá uma multa e me penaliza porque estou fazendo o bem. Isso é extremo. E então, é isso que temos no saltério.

Temos o sofrimento inocente, mas vai além disso, como no Salmo 44, com o qual eles estão lidando, na verdade, porque você pode ver isso no versículo 22, se tiver. No entanto, para o seu bem, enfrentamos a morte o dia todo. Somos considerados ovelhas para serem abatidas.

Este é um sofrimento imerecido por fazer o bem. Eles estão sofrendo porque estão servindo a Deus. E onde você reconhece esse versículo? Sim, Paulo usa isso em Romanos, capítulo oito.

Ele entende isso direito. Veja, estou dizendo, acho que Cristo e os apóstolos memorizaram este Saltério. Estou impressionado com a forma como Paulo e os apóstolos conseguem escolher esses versículos.

Este é um versículo único onde você, por sua causa, enfrentamos a morte o dia todo. Ele está dizendo que isso é verdade para a comunidade apostólica porque eles estavam fazendo o bem e pregando o evangelho. E porque Pedro curou o coxo e continuou as obras de Jesus, Pedro foi preso.

E eventualmente, eles acabaram como mártires e isso é pior. Então, isso é realmente um sofrimento imerecido porque você está fazendo o bem. E assim, usando a analogia do policial, tentei nos ajudar a compreender os diferentes tipos de sofrimento, desde sofrimentos merecidos até sofrimentos imerecidos e imerecidos, para distinguir entre os inocentes e aqueles que estão realmente fazendo o bem, como os missionários, e eles sofrem porque eles estão indo bem.

Portanto, este é um salmo para os mártires e dá-lhes verdades pelas quais viver. A menos que tenhamos essas verdades pelas quais viver, quando cremos em Deus como justo e passamos por essa experiência de sofrimento injusto, seja inocentemente ou porque estamos fazendo o bem, corremos o risco de naufragar a nossa fé. Onde está Deus? Por que é injusto? Deus é justo.

Deus é bom. E aqui estou eu sofrendo. E há pessoas que naufragam na fé porque não sabem como lidar com isso.

O próprio salmista enfrentou isso. Ele quase perdeu a fé. Vocês puderam ver que no Salmo 73 se quiserem abrir aí comigo, que abre o segundo livro do Saltério.

E este é um salmo de Asafe. E ele diz, e você vê, ele começa com eles, ele não nega a Deus. Sempre há elogios.

Ele começa com uma nota de elogio. Certamente Deus é bom para Israel. Então, seja lá o que for, ele age beneficentemente e age num estilo que é lindo.

E ele afirma isso, mas para aqueles que são puros de coração, mas quanto a mim, meus pés quase escorregaram. Isso está fora da escada da fé. Quase perdi minha posição, pois invejei os arrogantes quando vi a prosperidade dos ímpios.

E ele os descreve, como eles são. E então ele diz no versículo 12, é assim que os ímpios são. Eles estão sempre livres de cuidados.

Eles continuam acumulando riqueza. Certamente em vão mantive meu coração puro e lavei minhas mãos na inocência. E por isso, pela prosperidade do ímpio e pelo seu próprio sofrimento, no caso dele, inocente, não porque estivesse fazendo o bem.

Mas ele diz no versículo 2, quase escorreguei. Quase perdi meu apoio. Quase abandonei o caminho da fé e da retidão.

E ele faz uma confissão honesta. E o que acontece com ele, que é o seu próprio estudo. E talvez neste curso, mais tarde, eu faça o Salmo 73.

Ele entra no santuário e então vê o fim deles e tem uma visão geral disso. E é isso que acontece no Salmo 73. Então, quando passamos por esses momentos de sofrimento imerecido, corremos o risco de perder a fé e simplesmente sair do caminho.

Se você assistiu ao filme Milagres do Céu, esta mulher, quando sua filha teve isso, o que parecia ser uma doença fatal, disse: Eu não conseguia mais acreditar em Deus. E isso não é algo incomum.

O Moody Institute costumava publicar fotos científicas. E eu me lembro de um em especial, não sei o que tinha a ver com ciência, mas tiveram um diálogo entre um piloto e ele era novato. E ele, acho que foi uma das primeiras vezes que voou sozinho. E ele está em correspondência com os controladores, acho que do Aeroporto de Colorado Spring.

E tudo na fita está normal. Eles ficam na trave e você está na altitude certa. Você tem o direito, está tudo bem.

Eles estão garantindo que está tudo bem. E de repente ele diz: estou nas nuvens. Não consigo ver onde estou.

E eles disseram que tudo bem. Apenas continue. Você ficará bem.

Você sairá da nuvem. Mas naquela nuvem onde perdeu contato visual, ele entrou em pânico. E a próxima coisa que você ouve na fita é que estou louco.

Aí eles dizem para ele, larga o pau. O avião se endireitará. Ele diz: não posso.

E eu estou girando. E ele está em pânico neste momento. E a torre de controle garante isso.

Isso acontece três ou quatro vezes. Cada vez ele chora de pânico porque perdeu o contato visual. Ele está nesta nuvem.

Ele está com medo. E a última vez que ele disse, não posso. E esse é o fim da fita.

Ele naufragou porque perdeu contato visual. E pensei comigo mesmo: esta é uma imagem da vida de fé. Quando perdemos o contato racional, não conseguimos ver onde estamos.

Não faz sentido. É quando corremos o risco de bater e as pessoas caem. O que temos que fazer quando estamos numa nuvem e perdemos, na metáfora, o contato racional, não entendemos o que Deus está fazendo.

O que temos que fazer é passar para o controle, para o painel dos nossos instrumentos. Temos que voar por instrumento nesse ponto. E o que os Salmos nos dão são verdades pelas quais viver.

Temos que voar por instrumentos neste momento em que perdemos o contato racional. Não faz nenhum sentido, mas existem verdades às quais podemos nos apegar. O Salmo 44, como todos esses Salmos, nos dá verdades às quais nos apegar.

É uma espécie de painel de instrumentos pelo qual podemos guiar o nosso navio através das crises da vida. Então foi assim que li o Salmo. E enquanto vamos ler, pense consigo mesmo, o que está capacitando este salmista enquanto ele passa por sofrimentos imerecidos por fazer o bem.

Por que ele não naufraga? E o Salmo termina dentro do Saltério. E no final do Salmo a sua situação não está resolvida. E ainda não houve uma resposta, como normalmente pensaríamos em uma resposta.

Então, vamos ler o Salmo 222. É dos filhos de Korach, um maskil, o que significaria tornar prudente. Não sei por que temos vários Salmos marcados como maskil porque todos os Salmos nos tornam prudentes. Então, acho que realmente não sei o que é isso.

Eu sei o que significa etimologicamente, mas não sei por que é exclusivamente o Salmo, porque todo Salmo é um maskil, no que me diz respeito. Então, portanto, eu não entendo. Deve haver algo mais acontecendo aqui, mas não sabemos o que isso significa.

Não havia palavras nos Salmos. Não sabemos o que eles significam. A maioria desses termos técnicos não sabemos realmente o que significam.

A propósito, também não sabemos o que Selá quer dizer. Da mesma forma que você normalmente estudaria uma palavra como Selá, você poderia recorrer às versões antigas, como a Septuaginta, o latim ou o Targum. E acho que eles também não sabiam o que significava porque traduziram eterno.

Acho que eles podem estar lendo uma palavra diferente. A palavra Netzach significa isso, não Selah. E então você olha para os rabinos, eles podem nos ajudar? Eles não sabem o que isso significa.

Então você pode olhar para as línguas cognatas de hoje e para o trabalho acadêmico. Alguém sabe o que Selah significa? 60 definições diferentes foram propostas na literatura e não há consenso. Então, concluo, não sabemos.

E neste ponto, não podemos saber. Então, eu deixei passar. Eu não sei por que eles estão.

As pessoas dizem que pretendem aumentar a voz ou algo parecido. Eles parecem estar em pausas, mas alguns ocorrem bem no meio de um verso. Não entendo a pausa no meio de um verso.

Então, eu realmente não sei o que Selah quer dizer. Na NVI, não a traduzimos em 1984 porque era uma palavra sem sentido, talvez uma palavra para o músico, mas agora vamos colocá-la de volta porque está no texto. Mas entenda, ninguém sabe o que isso significa.

OK. Tudo bem. Então essa é a palavra meschiel . Também não sei o que isso significa. Nós ouvimos com nossos ouvidos, ó Deus, nossos antepassados nos contaram o que você fez em seus dias e dias atrás. Com a tua mão expulsaste as nações e plantaste os nossos antepassados.

Você esmagou os povos e fez nossos ancestrais florescerem. Pela palavra, sim, observe o paralelismo. Você lê em paralelismo e percebe como eles estão relacionados.



Observe 2A, você saiu de carro. Observe a escalada em 2B, você arrasou. Observe o desenvolvimento do plantado ao florescente.

Você pode ver o que está acontecendo lá. Quando você coloca as lentes da leitura de poesia, você começa a ver como ela está aumentando e se intensificando à medida que você a lê. Então, acabei de notar isso.

Estou apenas encorajando você, quando estiver lendo seus Salmos, a perceber o paralelismo e pode ser uma rica meditação sobre isso. Não foi pela sua espada, versículo 3, não foi pela sua espada que eles conquistaram a terra, nem o seu braço lhes trouxe a vitória. Era a sua mão direita, o seu braço e a luz do seu rosto, pois você os amava.

Você é meu Rei e meu Deus que decreta vitórias para Jacó. Através de você, repelimos nossos inimigos. Através do seu nome, pisoteamos nossos inimigos.

Não confio no meu arco. Minha espada não me traz a vitória, mas você nos dá a vitória sobre nossos inimigos. Você envergonhou nossos adversários.

Em Deus nos gloriamos o dia todo e louvaremos o seu nome para sempre. Mas agora você nos rejeitou e nos humilhou. Você não sai mais com nossos exércitos.

Você nos fez recuar antes que o inimigo e nossos adversários nos saqueassem. Você nos entregou para sermos devorados como ovelhas e nos espalhou entre as nações. Você vendeu seu povo por uma ninharia e não ganhou nada com a venda.

Você nos fez censura aos nossos vizinhos, o desprezo e o escárnio daqueles que estão ao nosso redor. Você nos tornou um sinônimo entre as nações e as pessoas balançam a cabeça para nós. Vivo o dia todo em desgraça e meu rosto fica coberto de vergonha pelas provocações daqueles que me reprovam e me insultam por causa do inimigo que está empenhado em vingança.

Tudo isso aconteceu conosco, embora não tivéssemos esquecido de você. Não fomos falsos com a sua aliança. Nossos corações não voltaram atrás.

Nossos pés não se desviaram do seu caminho, mas você nos esmagou e nos tornou um refúgio para chacais. Você nos cobriu com escuridão profunda. Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus ou estivéssemos as mãos para um Deus estranho, Deus não o teria descoberto, visto que conhece os segredos do coração? No entanto, para o seu bem, enfrentamos a morte o dia todo.

Somos considerados ovelhas para o matadouro. Acorde Senhor, por que você dorme? Desperte. Não nos rejeite para sempre.

Por que você esconde seu rosto e esquece nossa miséria e opressão? Somos reduzidos ao pó. Nossos corpos se agarram ao chão. Levante-se e ajude-nos, resgate-nos por causa do seu amor infalível.

Para a direção da música ao som de Luís." E esse é o salmo. Agora estamos na discussão da forma e dos motivos. E acho que você pode dividir o salmo nesses motivos.

Você tem um endereço direto. Ele está falando com Deus, o Deus legítimo. E então acho que você poderia ver, bem, onde você colocaria a confiança e o louvor ao ler o salmo? Quantos versos? Onde você vê confiança e louvor nos Salmos um a oito? Certo.

E voltaremos a isso. E na verdade, o que temos aqui de um a oito, o versículo um, se você olhasse para o seu hebraico, você poderia ver, eu não coloquei na página. É uma quadra.

Existem basicamente dois ABs naquele em particular. O mesmo é verdade no versículo três. Tudo bem.

Então o que obtemos depois, e acho que você diria, isso é elogio. Nos gloriaremos em seu nome o dia todo. E acho que também funciona como confiança.

Nosso pai confiou em você e você lhes deu a terra. Então, acho que você pode ver que também é, então juntei isso como confiança e elogio. Então, o que acontece no versículo nove? Lamento.

Sim, é aí que você começa o lamento. E isso também pode ser considerado uma reclamação. Agora, o que você tem aqui é um novo tema que você não encontra em muitos salmos.

E esse lamento vai até o versículo 16. Então você tem um novo motivo, que é único. Bom, é isso que faz do sofrimento por fazer o bem, o próximo passo, porque aqui é o protesto.

E você tem um novo motivo de protesto que vai do dia 17 até. E até que ponto você diria que existe o protesto? E onde começa a petição? Certo. A partir dos 23 anos, você começa Awake O Lord.

E isso dá início à petição. Então, acho que uma vez que você tem a lente do entendimento, você começa a discretizar e entender a composição de como tudo está sendo montado. Agora, além disso, temos nos versículos de um a oito, temos a confiança e o louvor, e nos versículos de nove a 16, temos o lamento e de 17 a 22, temos o protesto e de 23 a 26, temos o petição.

Agora, o que é interessante aqui é a estrutura do salmo. Parece-me que existe tal, em todos estes salmos, com todas as suas emoções, angústia de coração, há sempre esta tremenda simetria e estrutura que mostra que não estão em pânico como o piloto de que falámos, cujas emoções tomaram conta do seu razão. Suas emoções não assumiram o controle de seu pensamento convincente.

E eles pensam com clareza. Este salmo em particular, eu disse, tem duas linhas no versículo um, e há duas linhas no versículo três, o que significa que está nos versículos um a oito no louvor e na confiança, na verdade temos 10 versos de poesia hebraica. Então, nos versículos nove a 16, temos oito versos de poesia hebraica.

Se você contar de nove a 16, espero que sejam oito. Então, no protesto, você tem seis versos de poesia hebraica. Isso seria de 17 a 22.

Então, na petição, temos quatro versos de poesia hebraica. Então você vai 10 linhas, oito linhas, seis linhas, quatro linhas. Eu não acho que isso seja acidental.

Acho que isso mostra que este salmo tem total controle sobre o que está fazendo. Em toda a sua angústia, e ele está se vangloriando em Deus, em tudo isso, as suas emoções não destruíram o seu caminho, a sua capacidade de pensar. E ele diz, vejo serenidade e compostura e algo mais está acontecendo.

Proposto por um, não sei, ele morava em Ritterbosch , na Universidade Livre de Amsterdã. Ele diz que tem a forma de um zigurate. E eu lhe dou a foto de um zigurate na página 224.

Há um zigurate e você pode ver que tem uma base grande. Então você tem outro patamar em cima disso. Então você tem o pavilhão no topo.

Foi aí que a oração foi feita. Estava no topo. Este salmo parece ser construído como um zigurate, com uma seção construída sobre a outra.

O momento culminante é a petição no final. Meu amigo fez isso por mim e me mostrou, Bruce, o poeta subindo no zigurate. Então, isso nos dá um esboço geral do salmo.

Acho que quando você entende os motivos, podemos começar a fazer um trabalho um pouco melhor. Não é que não entendemos o salmo e poderíamos usá-lo como Paulo fez, mas acho que podemos dar mais um passo. E é disso que trata este curso.

É um pouco mais avançado. Estou pegando esse poema e lendo. É realmente interessante quando você lê todo o material que forneceu aqui.

Isso realmente amplifica esses salmos. Todo o material de fundo, Bruce, que você reuniu. Que Deus deveria pegar alguém como eu, que nem sabia que existiam seminários, e me tornar professor.

Estou fazendo esse tipo de trabalho. É simplesmente incrível. Bem, você sabe, aquele contexto ontem, você sabe, em Samuel, onde ele contou toda a história de David e todos aqueles jogadores, todas essas coisas.

Bem, cara, isso fez o Salmo 51 explodir. Abençoe. Abençoe a todos vocês porque vocês têm um coração dedicado a isso, celebram e amam a verdade.

E é por isso que é um privilégio. Quer dizer, eu poderia ter lecionado em uma universidade, mas não queria lecionar em uma universidade. Queria ensinar com o povo de Deus e quero preparar pastores e pessoas que amam a palavra.

Eu não queria ensinar pessoas que não tivessem empatia espiritual com isso. Essa não era minha vocação. Então, este é o meu chamado: alimentar a igreja e esse é o meu pastoreio.

E foi aí que acabei. Obrigada pelo incentivo. O problema com isso é que sei o quanto mais poderia estar fazendo.

E agora isso não é conversa piedosa. Percebi que realmente direi que, tendo feito o que fiz, não me saí tão bem. É assim que me sinto honestamente.

Então, obrigado por isso. Bem, de qualquer forma, tudo bem. Agora, além disso, no que diz respeito à estrutura, ela se enquadra em cada um desses 10, 8, 6 e 4, divididos em duas metades.

Você pode ver que na seção de louvor e confiança nas primeiras cinco linhas, que vão dos versículos um a três, ele está olhando para o passado e por que ele tem confiança no passado. E nas próximas cinco linhas dos versículos quatro a oito, ele expressa sua própria confiança e avançamos para o presente. Então, você começa com o versículo um, ouvimos com nossos ouvidos, nosso Deus, nossos ancestrais nos contaram o que você fez em seus dias, em dias muito antigos.

Mas então isso muda para o versículo nove, você é meu Rei, meu Deus. E através de você, repelimos os inimigos e ele os leva ao presente. Então, ele vai do passado ao presente.

Você tem cinco e cinco. Eu não acho que seja accidental. Na seção de lamento nos versículos nove a 16, essas oito linhas também se dividem em duas metades.

Os quatro primeiros tratam de sua derrota no campo de batalha. Você nos rejeitou e nos humilhou, e não sai com nossos exércitos. Fizemos-nos recuar diante do inimigo.

Nas próximas quatro linhas ele fala sobre sua humilhação, como se sente humilhado porque representa o Deus vivo e foi derrotado e sente vergonha. Novamente, Jesus deve ter sentido tudo isso quando estava na cruz e eles o envergonharam e o repreenderam e assim por diante, mas ele sabia quem ele era. Então, o 10 vai para um cinco e um cinco.

O oito vai para um quatro e um quatro. E o protesto nos versículos 17 a 22 é o protesto de que fomos fiéis. Nós não voltamos.

Este é um sofrimento imerecido. Não violamos sua lei. Então, sabemos que é um sofrimento imerecido.

Então, você tem três linhas onde ele diz isso, e então ele tem três linhas que provam isso. Isso está nos versículos 20 a 22. Em outras palavras, se houver alguma falha, se for um sofrimento merecido, então ele espera que um profeta se levante e diga: você é o homem e você é culpado.

E então, como no caso de Josué e eu, e ele abre sua face, ele fica humilhado. Ele está no chão. Eles foram derrotados.

E Deus diz uma palavra profética, há pecado no acampamento. Mas não há palavra profética. Não há condenação.

É simplesmente nos apresentar a realidade do que os santos devem passar e viver pela fé. Então, isso deve ter sido um grande conforto para os apóstolos, todos os quais estão morrendo como mártires e pregando a palavra de Deus. E o mesmo aconteceu com este rei e seu exército.

Então, é uma grande palavra de conforto para nós. É por isso que a chamo de oração do mártir, dando-nos verdades pelas quais viver em nosso sofrimento. A petição também se divide em duas partes.

Você tem dúvidas, por que você dorme? Por que você esconde seu rosto? E então a realidade, somos levados à morte, levante-se, ajude-nos, resgate-nos por causa do seu amor infalível. Então, essa é a estrutura geral dos Salmos. E mesmo assim você tem um quatro e quatro que se dividirão em dois e dois e assim por diante.

É só, e o seis vai para um três e um três e assim por diante. Bruce, você acha que em nossos dias de prosperidade, materialismo, saúde e riqueza, e acesso a excelentes produtos médicos, você acha que temos uma compreensão errada do sofrimento?

Eu realmente quero. Não acho, acho que parte do problema é que não nos arriscamos o suficiente para sofrer.

Então, acho que isso é verdade para mim. Eu não digo isso. Quer dizer, acho que não entro totalmente nos sofrimentos de Cristo porque não me arrisco na minha zona de conforto.

Então, acho que isso é parte do motivo. Acho que tem havido uma ênfase errada na saúde, na riqueza e na prosperidade. Celebramos a Páscoa, mas não celebramos a Sexta-Feira Santa.

Todos estão felizes com a Páscoa, mas não, a Sexta-Feira Santa não é uma nota dominante. Na minha nova tradição, estou dentro, temos Quaresma de 40 dias em que você se nega para entrar no sofrimento. Durante 40 dias, você vive na Quaresma.

Durante 50 dias você vive em Pentecostes, o que considero útil. Então, eu nunca, saindo da minha tradição mais antiga, eu nunca, que para mim pertencesse a algum tipo de católico romano onde eu não estivesse, não tivesse estado. Então, eu não me identifiquei com isso.

Nunca tive uma Quarta-feira de Cinzas, mas agora vou à Quarta-feira de Cinzas para me lembrar da minha morte e da escuridão que a vida pode ser. Você vive na Quaresma onde você sofre. Acho que isso é espiritualmente bom.

Aprendi que é espiritualmente bom. Estou aprendendo que a liturgia tem valores espirituais que eu havia perdido completamente. Então, acho que isso ajudaria.

Isso vai mantê-lo longe desse tipo de pensamento sobre riqueza, saúde e prosperidade, porque você está constantemente, quero dizer, se você jejuar e ficar com fome, você não tem uma ideia de saúde, riqueza e prosperidade. Você reconhece que está atrasado e está ansioso pelo domingo, quando poderá comemorar novamente, porque não o faz, você jejua na sexta-feira, mas não jejua no domingo. Então, acho que toda a liturgia tem algum valor.

Bem, as pessoas estão orando pelos enfermos. Estamos apenas rezando para que qualquer coisa que nos perturbe, a perturbação desapareça. Não queremos que isso desapareça.

Senhor, você tem que nos afastar. Quando ele é imerecido ou merecido ou algo assim, ele está lidando com você espiritualmente. Certo.

Isso nos dá a esperança de que ele responderá às orações nesta vida. Mas nós sabemos, e é por isso que sem fé você não pode agradar a Deus. Vivemos para o Domingo de Páscoa e o Domingo de Páscoa está além da morte.

Vivemos para a cidade eterna. Não vivemos para esta cidade. Vivemos para a cidade eterna, que pela esperança que estava diante dele suportou a cruz.

E foi, esse é o Paul, ele está suportando tudo. E ele diz, se não houver ressurreição, seremos totalmente tolos por Cristo. E aquele versículo que é tão difícil onde as pessoas abusam dele, onde ele diz, por que eles seriam batizados pelos mortos? E é aqui que as pessoas cometem erros ao fazerem uma má exegese.

Então, você tem os mórmons e eles batizaram pelos mortos pensando que outra pessoa poderia ser batizada e tomar o lugar dos mortos e dar-lhes o batismo. E o que Paulo estava falando é que aqui você tem pessoas que estão morrendo e sofrendo por Cristo e são mártires. Por que alguém seria batizado para ocupar seu lugar? Isso é o que ele quer dizer com isso.

Então, a única razão pela qual você seria batizado e se identificaria com isso e tomaria o lugar deles e se tornaria um mártir é porque você sabe que há algo além da morte, assim como aconteceu com os mártires antes de você. Então, temos que viver à luz da ressurreição e não deste mundo. Eu agradeço.

Agradeço sua interação porque vocês oraram para que eu fosse revigorado e todos vocês me refrescaram pela graça de Deus. Foi a nossa oração de domingo de manhã. Esteja atualizado.

E fui revigorado em todos os sentidos. Vamos deixar isso aí, mas foi um ótimo refresco. Tudo bem.

Agora vamos examinar isso. Agora que temos uma boa ideia de onde queremos chegar neste salmo, creio que cobrimos alguns dos elementos essenciais. Deixe-me perguntar então, eu disse que quando passamos por momentos de sofrimento imerecido e perdemos o contato racional e comparamos isso a um piloto que se encontra em uma nuvem e perde o contato visual e pode bater seu avião e tem que aprender a voar por instrumentos.

Então, estou dizendo, quais são os instrumentos? O que o nosso painel de instrumentos nos diz que nos permite pilotar a nave neste momento em que perdemos o contato racional quando parecemos tão injustos e tão injustos. Então, quais são algumas verdades que vieram à sua mente enquanto você lia? E voltaremos e pensaremos nisso por um momento. Você quer respostas? Sim eu faço.

E você está falando sobre esse salmo? Deste salmo. Como estou apenas examinando o salmo em geral, eu diria, quando você está nesse lugar, a confiança, as escrituras, ou quero dizer, a seção de confiança. E o que você ganha com a seção de confiança? Você disse algo muito significativo lá na seção de confiança.

O que lhe deu confiança? E você disse as escrituras. E foi isso que ele fez. Nossos pais nos contaram e nós espancamos os pais porque eles não ensinaram a próxima geração, mas houve alguns que devem ter falecido.

Então, o que ele faz é o que nossos pais nos contaram, e são as escrituras e essa história que o sustentam. Porque, como eu disse, Deus sustentou a sua igreja durante todos esses martírios e toda essa confusão e toda essa perseguição. Ainda estamos aqui.

E ele volta direto para Josué. Agora isto tem que ser escrito antes do exílio porque ele ainda é um rei em batalha. Isso não acontece depois do exílio.

Então, isso tem que ser escrito antes de 600 AC. E Josué é cerca de 1200 AC. Então, já tem 600 anos.

Mas enfim, já é de outro jeito. Voltamos a Josué há 2.600 anos, os santos já estavam voltando a Josué. Então, é uma fonte comum de força, força espiritual para nós.

Então, eu acho, Melanie, que é uma resposta maravilhosa que ele voltou às escrituras, mas ele não tinha a totalidade, quero dizer, e nós temos toda a revelação de Deus. Então, temos um ainda maior que Josué. Temos o verdadeiro Josué e ele venceu a morte.

Então é essa tradição que pode ajudar a nos sustentar, a tradição dos santos ao longo dos tempos. Então você tem a grande lista de chamada de fé em Hebreus capítulo 11 de todos aqueles diferentes que tiveram essa grande lista de chamada de fé. O que eu acho tão interessante, eu mencionei, você tem o primeiro é o Abel. O segundo é Enoque e o terceiro é Noé.

Abel acreditou em Deus e o que aconteceu com ele? Assassinado, martirizado pelo sangue de Abel a Zacarias, filho de Barakai, que foi o último que mencionamos na Bíblia. Abel foi assassinado. Se não houver ressurreição, então Caim venceu e Abel, se não houver.

Veja que o texto está assumindo que Deus é justo. A única maneira de ser justo é que fosse depois de sua morte. Essa é a primeira história na Bíblia onde os justos são condenados à morte.

Essa é a primeira história. Isso é incrível para mim. É aí que você começa.



Então, isso realmente mostra que eles esperavam algo que pode ter sido vago e não claro até a ressurreição, mas em seus corações eles sabiam quem era seu Deus. Bem, essa foi a resposta dele. E o próximo é Enoque.

O que aconteceu com ele? Traduzido, ele não morreu. Então, o primeiro morre. O segundo não morreu.

E o que aconteceu com Noé? Todos os outros morreram. E assim, estes são os primeiros grandes heróis da fé. E então, o que é normativo? Eu gostaria de pensar que é Enoque.

E se eu fosse sádico, poderia ir com Noah, mas não gosto de Abel. Então, você não pode julgar a vida pelas consequências porque algumas pessoas são martirizadas e algumas pessoas são transladadas e algumas pessoas passam por um dilúvio. A única coisa que todos têm em comum é a fé e agradam a Deus.

Deus ficou satisfeito com sua própria soberania por recompensar a fé deles de maneira diferente. Mas todos eles acabam além da morte com Enoque e estão com Deus. Todos eles vão acabar lá.

Tudo bem. Então, é uma grande história que temos atrás de nós aqui. Isso nos deu uma história em que todos eles têm experiência.

Então, eles voltam para Josué, aquela experiência maravilhosa. É sobre isso que estamos lendo. Ouvimos com os nossos ouvidos e alguém tinha que lhes contar.

Nossos ancestrais nos contaram. Então, graças a Deus, como coloquei nas anotações, pelos pais que não tinham a língua presa e podiam falar e se comunicar com os filhos. Eles contaram a ele o que fizeram em seus dias.

Ele já diz que isso foi antes do exílio e há muito tempo. Incrível. Com a tua mão expulsaste as nações e plantaste os nossos antepassados e esmagaste os povos e fizeste florescer os nossos antepassados.

Comentamos sobre o paralelismo e como isso funciona. Mas estamos olhando para trás, obviamente para Josué e eles tomaram a terra que Deus lhes havia dado porque o tempo de graça para os cananeus havia terminado e o tempo do julgamento havia chegado. Deus os substituiu por seu povo santo.

Ele os esmagou. Mas, por outro lado, ele fez os ancestrais florescerem. Então ele diz, não foi pela espada que eles conquistaram a terra, nem foi o seu próprio braço que lhes trouxe a vitória.

Era a sua mão direita, o seu braço e a luz do seu rosto, pois você os amava. Então, Josué tinha uma espada, mas também tinha um poder tremendo. Quero dizer, com Josué, você fez com que as muralhas de Jericó caíssem.

Esse foi o capítulo seis, mas contra mim, ele usou a espada. Mas a espada foi ineficaz sem a graça de Deus por trás dela. Deus não o tornaria eficaz quando estivesse sendo usado para todo o nacionalismo e interesses egoístas.

É isso que extraímos da história de Acã. Então você tem a história dos gibeonitas, você tem a história dos cinco reis do sul e para destruí-los, você tem o tremendo milagre onde Deus fez o sol parar e a lua parar. Eu entendo que isso significa que o sol, eles estavam descendo da altura central e em direção a Aijalon, no vale.

Acho que o que aconteceu foi que o sol estava cegando os cananeus. Então, você tem a lua, o sol atrás deles, a lua na frente deles. Acho que os cananeus ficaram cegos.

Acho que foi por isso que Josué ordenou ao sol que ficasse parado, porque agora o sol estava lutando contra eles. Mas esse é o maravilhoso livro de Josué. Mas agora observe o que acontece no seu próprio diálogo com ele.

Observe o vaivém entre o eu e o nós. Veja, você é meu rei, meu Deus, que decreta vitórias para Jacó. E agora nós, através de você, repelimos nossos inimigos.

Através do seu nome, pisoteamos nossos inimigos. Agora, o eu, não confio no meu arco. Minha espada não traz a vitória para mim, mas para você, e agora mudamos para o, nos versos ímpares, mudamos para o nós e o nós.

E então acho que a explicação mais plausível para mim é quem é o eu deste exército? A única pessoa mais plausível é o rei que lidera o exército. Mais uma vez, acabo com o Salmo Real à sua maneira. Uma vez que isso esteja aberto para você, você começará a ver que se trata do rei e de seu exército.

Eles sofreram uma derrota humilhante, assim como parece que Jesus e seu exército sofreram uma derrota humilhante na Sexta-Feira Santa e todos se dispersaram dele. E ele está confessando que sua força está no Senhor. Mas neste caso, vai e volta.

Você é meu rei. Através de você, repelimos nossos inimigos. Não confio no meu arco.

Minha espada não me traz vitória. Então, o que ele está dizendo é que tenho total confiança em você. Não estou confiando em mim mesmo.

Ele é um exemplo de retidão. Esta é a guerra santa no seu melhor. Embora ele esteja conduzindo uma guerra santa com integridade e isso diga que é pela fé.

Eles travaram esta batalha pela fé. E no protesto não violaram nada, não há pecado no acampamento. Então, este é um exército sagrado que foi derrotado.

É incrível. Temos um salmo como este. Este é um comunicante do povo de Deus, pois eles foram derrotados e estão obtendo verdades pelas quais viver em meio a isso.

Eles não estão desistindo de uma vida de fé. Eles não vão dizer, bem, Deus, você nos decepcionou. É melhor fazermos isso com nossas próprias forças e esquecermos ou irmos para outra coisa, outra coisa em que confiaremos.

Não, fomos derrotados, mas não vamos desistir de Deus no meio disso. Quase todas as histórias da Bíblia são histórias sobre como passar por adversidades e superá-las por meio da fé. Quase todas as histórias passam por adversidades e triunfam em meio a elas pela fé.

Bem, acho que obtivemos aqui algumas verdades pelas quais devemos viver quando estamos passando por momentos de sofrimento imerecido. Agora chegamos ao lamento e você pode ver que ele começa com as duas partes, a derrota e depois a humilhação da derrota. Na verdade, está em termos bastante literais nos versículos 9 e 10, e depois em termos muito metafóricos para nos mostrar a extensão da derrota nos versículos 11 e 12.

Então, em termos mais literais, você nos rejeitou e nos humilhou. Você não sai mais com nossos exércitos. Você nos fez recuar antes que o inimigo e nossos adversários nos saqueassem.

Então ele usa a metáfora, você nos deu para sermos devorados como ovelhas, você nos espalhou entre as nações. Você vendeu seu povo por uma ninharia, sem ganhar nada com a venda. O que isso significa para você? Você vendeu seu povo por uma ninharia.

O que isso significaria? Parece-me que o que ele está dizendo é que perdemos nosso exército e eles nos devoraram e vocês nos venderam e não recebemos nada do inimigo. Foi por uma ninharia. Nós não os matamos.

Eles nos mataram. É assim que eu entendo. Apenas por uma ninharia.

Nenhum dos inimigos, eles saíram florescendo, prosperando e nos saquearam. Isto não é, como você diz, saúde, riqueza e evangelho, prosperidade, evangelho, de longe, o que temos aqui. Depois vem a humilhação porque ele representa o Deus vivo e é o rei.

Tenho vergonha de onde estou. Ele é muito honesto com suas emoções. É por isso que os Salmos são amados pelas pessoas porque são honestos.

Então, ele diz, você fez de nós um sinônimo, nós. E então, oh, versículos 13 e 14, trata do exército. Você nos tornou uma vergonha para os nossos vizinhos, o desprezo e o escárnio daqueles que nos rodeiam.

Você nos tornou um sinônimo entre eles. Somos apenas uma grande piada para eles. Ele queria fazer uma piada sobre um exército.

E às vezes brincamos sobre certos exércitos e eles simplesmente não parecem capazes de lutar. Então, eles se tornam alvo das piadas do mundo. E agora você tem o rei e ele vive em desgraça e fica vermelho de vergonha.

Meu rosto está coberto de vergonha. Acho que isso significa que estou corando de vergonha pelo que aconteceu. Às provocações daqueles que me reprovam e me insultam por causa do inimigo que está empenhado em vingança.

Agora vem o protesto. E é um protesto de que não quebramos a aliança. Isto é sofrimento imerecido.

Tudo isso aconteceu conosco, embora não tivéssemos esquecido de você. E então a palavra esquecer significa basicamente como você tem que lembrar, lembrar. O oposto de lembrar é esquecer, mas esquecer realmente é uma coisa moral.

Isso implica, até certo ponto, desmembrar. Em outras palavras, não nos desmembramos. Nós nos lembramos.

Agora é um pouco extremo demais, mas ajuda a entender o que está envolvido no esquecimento, porque você está se desmembrando dessa história. Nós não esquecemos. Não temos sido falsos com a sua aliança, isto é, os 10 mandamentos.

Eles amaram a Deus de todo o coração. Eles não têm ídolos e imagens. Eles não usaram mal o nome de Deus.

Presumo que eles guardaram o sábado diante do Senhor e não cometeram adultério, roubo, assassinato ou falso testemunho. É um povo santo que está em jogo aqui. Nossos pés não se desviaram do seu caminho, mas você nos esmagou, nos transformou em refúgio de chacais e assim por diante.

Antes de fazermos isso, pulei alguma coisa. Do que você tira, que verdade você tira da seção de lamentos? Você consegue alguma verdade pela qual viver? Saímos da confiança, da história, das escrituras, da história. Deus tem um ótimo, como eu disse, um ótimo histórico.

Há uma tremenda história por trás de nós. Essa história é uma serva de nossa fé para nos sustentar. Que verdade você extrai do lamento? Parece bastante desesperador.

Parece bastante indefeso. Parece bastante indefeso, com certeza para nós. Este é um bom ponto.

Essa é a realidade. Bem, acho que por mim e por muitos de nós, por causa da nossa prosperidade, você sabe, teologia, quando os problemas surgem, dizemos, você me deixou, Deus. Certo.

Bem, essa é a honestidade. O que estou perguntando é o que nos dá confiança? Bem, é isso que está acontecendo. O que ganho com isso é a soberania de Deus.

Ele não duvidava que Deus fosse soberano sobre a situação. É isso que eu ganho com isso. Observe o versículo nove, você conseguiu.

10, você, 11, você, 12, você, 13, você, você não pode perder. Você, você, você, você, Deus fez isso. Ele nunca duvidou da soberania de Deus.

Portanto, seja qual for o sofrimento que estejamos passando, tenha certeza de que Deus tinha um desígnio antes dele. Ele não sabe qual é o design. Na maioria dos casos, não sabemos, mas ele não duvidava que Deus estivesse no controle.

Não estava fora de controle. Acho que essa é uma verdade importante a ser adotada pelos mártires. Deus está no comando de tudo o que está acontecendo com o ISIS à sua maneira.

Perdão? Sustenta a nossa fé, a nossa ancoragem na soberania de Deus. Amém. Fortalece o que está acontecendo, seja aqui, seja lá o que esteja acontecendo, até mesmo em nossas próprias vidas.

Foi isso que eles fizeram. E eu diria até que, para acrescentar a isso, a nossa confiança. Isso aumenta a sua fé, mas para mim, no fundo, essa confiança de que sei que ele é soberano.

Sim. E por causa disso, podemos confiar no meio disso. E essa é a nossa resposta a isso.

Amém. Adoro porque no meio de um protesto ele está declarando sua fé. E não seria se fizéssemos a mesma coisa em vez de apenas protestar e reclamar?

Não associamos isso à fé. Amém. E que Deus, seja qual for a provação que estou passando, você me colocou aqui e eu não entendo.

Estou em uma nuvem. Perdi o contato racional, mas não duvido que você seja soberano sobre tudo isso. E isso é uma tremenda declaração de fé.

Fantástico. Simplesmente fantástico. Não é? Que incentivo.

Que encorajamento essas canções são para nós, para a vida de fé. Você sabe, Bruce, alguns meses atrás, por algum motivo, fui orientado em minhas leituras. Acabei de acampar em algo no Salmo 75 e 75, onde você está falando, você esqueceu isso.

Deus fez todas essas coisas. Conte aos seus filhos e diga aos seus filhos para contarem aos filhos. Então, no caminho, eles pararam.

Eles apenas se lembraram. Eles pararam de contar aos filhos. É uma mistura, não é? Porque em Josué reclama que não contaram aos filhos, mas aqui fica bem claro que também há verdade.

Alguns contaram aos filhos. Então, você tem que juntar os dois para ter uma visão completa disso. Tudo bem.

Agora a gente veio e esse, o próximo é, veio tudo isso, não tínhamos esquecido de você. E agora nossos corações não voltaram atrás. Estamos lidando com nossos próprios corações de amar a Deus.

E isso é fé. Nossos pés não se desviaram, mas o que você fez aos cananeus, você fez conosco. Você nos esmagou, nos tornou difíceis para os chacais, nos cobriu com escuridão profunda.

Então, a prova disso é que, se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus ou estendido as mãos para um Deus estranho, Deus não o teria descoberto, já que conhece os segredos do coração? Portanto, não se trata apenas de observância externa. Internamente, temos andado com integridade, fé e amor.

E ele está falando sobre nossos corações estarem certos com Deus e Deus não condena seus corações. E Deus não os acusa de você ser aparentemente hipócrita como no Salmo 50, por exemplo. E Paulo atende.

No entanto, para o seu bem, enfrentamos a morte o dia todo. Somos considerados ovelhas para serem abatidas. O que me conforta é o que o salmo trata: este exército e rei piedoso passa pelo mesmo sofrimento que eu posso estar passando.

Tenho um rei que sofreu comigo. E acho que fala de Jesus porque ele passou por esse sofrimento e foi rejeitado e envergonhado. Todos zombaram dele.

Por que você não desce da cruz? Mas ele tinha que fazer a obra de Deus e sua obra implicava estar na cruz e ter uma morte humilde e vergonhosa. Então, na primeira seção, obtenho as Escrituras e a história. Na segunda seção, obtenho soberania.

Na terceira seção, recebo um exemplo que sustenta minha fé. Então chegamos à última parte, acorde Senhor, por que você dorme? Desperte-se. Não rejeite isso para sempre.

E ele está apenas dizendo, é assim que parece. Faz parte da vida de fé que Deus parece adormecido. Às vezes batemos na porta, como veremos, como Lewis disse, até que nossos nós dos dedos fiquem em carne viva e a porta nunca se abra.

E acrescento que dou um passo para trás e olho para cima e todas as luzes estão apagadas. É assim que ele se sente. Jesus sentiu isso na cruz, abandonado.

Por que você esconde seu rosto e esquece nossa miséria e opressão? E então humilhação total. Era a serpente quem deveria estar no pó, mas nós estamos no pó. Somos reduzidos ao pó.

Nossos corpos se agarram ao chão como uma cobra. Estamos tão humilhados. Levante-se e ajude-nos a resgatar por causa do seu amor infalível.

E esse é o fim do salmo. Nos deixa onde às vezes sentimos até na morte, é o fim, sem solução. Depois é entregue ao diretor musical.

Está no cânon das Escrituras porque Deus finalmente respondeu a ele, mas não ao salmista. No salmo, que nos diz que devemos viver pela fé, mesmo que não vejamos a resposta aqui e agora. Então, é uma grande oração pelos mártires que acabamos de passar.

É um dos grandes, e estamos na companhia do grande apóstolo Paulo neste salmo.

Este é o Dr. Bruce Waltke e seus ensinamentos sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 17, Lamento Comunal, Salmo 44.